



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES**

**EDITAL Nº 010/FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES/2022, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2022,
RELATIVO AO PROCESSO SELETIVO DE BOLSISTA DOCENTE, PARA ATUAÇÃO COMO
PROFESSOR FORMADOR E PROFESSOR ORIENTADOR, DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
MÍDIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO SISTEMA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

1 – DO OBJETIVO

O presente processo seletivo tem como objetivo selecionar bolsistas, professores(as) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para atuar como professor(a) formador(a) e professor(a) orientador(a) no curso de especialização em Mídias Digitais para a Educação, na modalidade de educação a distância, no contexto de programas e projetos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com gestão efetivada por meio do Sistema de Gestão de Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para efeito da presente Chamada Pública, caracteriza-se como bolsista, o(a) docente aprovado(a), que receberá bolsas benefício, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFMT, relativas à(s) disciplina(s) e orientações de trabalhos individuais de conclusão de curso que ocorrerá(ão) no período de **novembro de 2022 a abril de 2024**, atendendo à legislação de bolsas vigente na Lei nº 11.273 de 06/02/2006 e o disposto nas Portarias CAPES nº 183 de 21/10/2016, nº 15 de 23/01/2017, nº 102 de 10/05/2019 supletivamente ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) para reconhecimento e renovação do reconhecimento de curso de graduação a distância (MEC, 2017) e suas complementações ou de Legislação aplicável.

2 – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1 - Para efeito do presente processo seletivo serão considerados os(as) professores(as) de cursos de ensino de graduação que possuam vínculo efetivo com a Universidade Federal de Mato Grosso, atendendo ao disposto na Lei nº 12.772 de 28/12/2012, às resoluções internas da UFMT, à legislação referente ao recebimento de bolsas e à carga horária das aulas;

2.2 – Em consonância ao estabelecido no item 3 deste Edital, podem concorrer ao presente processo seletivo, todos professores do quadro permanente da UFMT;

2.3 – Docentes que estiverem em efetivo exercício no magistério da rede pública, atendendo

ao disposto no Art. 1º § 1º, Inciso I da Lei nº 11.273 de 06/02/2006;

3 – DOS REQUISITOS

3.1 – Ser docente efetivo da UFMT, com matrícula confirmada no ato da inscrição (SIAPE);

3.2 – Ser docente em efetivo exercício no magistério da rede pública, com matrícula confirmada no ato da inscrição, atendendo o item 2.3;

3.3 – Estar apto ao recebimento de bolsas, consoante à determinação que consta no item 4 deste edital e nos atos normativos apresentados no início da presente chamada pública;

3.4 – Atender às exigências da Lei nº 11.273 de 06/02/2006 e o disposto nas portarias CAPES nº 183 de 21/10/2016 e nº 15 de 23/01/2017 e nº 102 de 10/05/2019 suas complementações ou de Legislação aplicável;

3.5 - Ter bacharelado ou licenciatura e experiência de atuação em Comunicação, Educação e áreas afins, compatíveis com as disciplinas ofertadas e experiência docente no ensino superior de no mínimo um (01) ano;

3.6 - Experiência com pesquisa em programas (stricto sensu), por meio da comprovação de titulação mínima de mestre;

3.7 – Não ser estudante do curso ao qual está concorrendo para vagas de bolsista CAPES para exercer a função de Professor Formador e/ou Orientador.

4 – DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DA SELEÇÃO

A seleção do(a) docente, que receberá bolsas, será realizada por banca de 3 docentes, indicada pela Direção da Faculdade de Comunicação e Artes, mediante os seguintes *critérios de classificação*:

4.1 – Comprovante de atuação enquanto professor responsável pela disciplina a ser ofertada, nas modalidades presenciais ou a distância, no âmbito das unidades acadêmicas da UFMT;

4.2 – Ser integrante do quadro de docentes da Faculdade de Comunicação e Artes;

4.3 – Ter atuado como docente do curso de especialização em Mídias Digitais para a Educação – modalidade EaD;

4.4 – Ter publicações com convergência na área de concentração das disciplina (s) pleiteada (s), a ser ministrada e ofertada pelo curso de especialização em Mídias Digitais para a Educação - modalidade EaD;

4.5 – Ter maior tempo de experiência na docência superior na modalidade EaD;

5 – DA COMPROVAÇÃO DOS REQUISITOS PARA SELEÇÃO

5.1 – O(A) candidato(a) que fizer declaração falsa, inexata ou, ainda, que não satisfaça todas as condições estabelecidas nesta Chamada Pública, terá sua inscrição cancelada. Em consequência, serão anulados todos os fatos dela decorrentes, mesmo que aprovado(a), e que o fato seja constatado posteriormente à realização de qualquer uma das avaliações do processo seletivo.

6 – DA MODALIDADE DE BOLSA

6.1 – Além dos requisitos e critérios estabelecidos neste processo seletivo, o pagamento de bolsas deverá observar atos normativos da agência de fomento e do programa UAB/CAPES e da UFMT em conformidade com a legislação vigente, de acordo com Lei nº 11.273 de 06/02/2006 e o disposto nas portarias CAPES nº 183/de 21/10/2016 e nº 15 de 23/01/2017 e nº 102 de 10/05/2019 e suas complementações ou de Legislação aplicável, que tratam das diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), seguindo os critérios e modalidades gerais dispostas a seguir:

6.2 - Professor Formador I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, participantes de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores de educação básica no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior;

6.3 - Professor Formador II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, exigida formação mínima em nível de mestrado e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

6.4 – A vigência das bolsas referidas é adstrita ao período de correspondência do semestre letivo das disciplinas ofertadas no referido curso, conforme calendário acadêmico organizado nas janelas semestrais do cadastro do curso na Capes, de acordo com a demanda do Curso de Especialização em Mídias digitais para a Educação, podendo ser renovável por mais 12 meses, ou quando a reoferta das disciplinas for encerrada. Conforme a portaria CAPES nº 102 de 10/05/2019 a validade dos processos seletivos será de até 4 (quatro) anos;

- 6.5 – O pagamento das bolsas fica condicionado à realização das atividades e atribuições pactuadas em termo de compromisso previamente assinado com a Coordenação UAB, observando as atribuições e processos de coordenação de curso recomendados pela coletânea de procedimentos formalizada entre a Secretaria de Tecnologia Educacional (SETEC), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e Coordenação de Administração Escolar (CAE);
- 6.6 – Caso o bolsista não possua conta corrente, deverá providenciar abertura da conta, junto ao banco de sua preferência;
- 6.7 – É vedado o recebimento de mais de uma bolsa do Sistema UAB referente ao mesmo mês, ainda que o bolsista tenha exercido mais de uma função no âmbito do Sistema UAB;
- 6.8 – O pagamento das bolsas no âmbito do Sistema UAB dar-se-á pela transferência direta dos recursos aos bolsistas, por meio de depósito em conta corrente bancária, em nome do bolsista, de acordo com as orientações administrativas estabelecidas pela CAPES;
- 6.9 – A presente seleção de professor bolsista não altera seu vínculo empregatício docente e, caso o bolsista selecionado opte por não continuar no projeto, após início de suas atividades, será realizada a substituição do profissional pelo próximo candidato classificado e se for o caso a devolução das bolsas percebidas;
- 6.10 – A seleção proposta não gera nenhum vínculo empregatício, seja ele de natureza estatutária ou celetista, sendo de caráter temporário na qualidade de bolsista;
- 6.11 – A aprovação nesse processo de seleção não gera a obrigatoriedade de pagamento pelas atividades que não forem realizadas;
- 6.12 – O(A) bolsista poderá ser desvinculado do programa UAB a pedido ou por interesse da coordenação do curso;
- 6.13 – O processo de pagamento de bolsas é condicionado ao financiamento do sistema Universidade Aberta do Brasil e, se houver interrupção do financiamento, a qualquer momento o vínculo como bolsista poderá ser interrompido.

7 – DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) BOLSISTA E CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA

O(a) bolsista integrante do Sistema UAB deverá firmar junto à UFMT o Termo de Compromisso, Declaração de não acúmulo de bolsas e Declaração antinepotismo, específica de que não possui outros pagamentos de bolsas em desacordo com a legislação vigente, por meio do qual se obrigam a:

- 7.1 – Realizar, sem prejuízo de outras exigências de sua instituição de ensino, as atividades

descritas no Termo de Compromisso UAB/CAPES de Professor(a) Formador(a);

7.2 – Manter seus dados atualizados por meio da constante interlocução com sua instituição de ensino;

7.3 – Observar as orientações relativas aos procedimentos de implementação e pagamento das bolsas de acordo com o curso ou programa do Sistema UAB no qual o bolsista desempenhe as suas atividades;

7.4 – Participar, quando convocado pela CAPES, de comissão *ad hoc*, reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos;

7.5 – Disponibilizar, de acordo com orientações e critérios estabelecidos pela CAPES, quaisquer recursos educacionais desenvolvidos. Os recursos educacionais serão desenvolvidos em licenciamento aberto, resguardado o devido crédito de autoria, na modalidade declarada pelo bolsista nos termos declarados e reconhecida firma em cartório. A título de exemplo, são entendidos como recursos educacionais materiais didáticos, vídeos, objetos educacionais, jogos, dados, processos, metodologias e sistemas, dentre outros;

7.6 – Nenhum(a) bolsista será autorizado a atuar no curso/disciplinas ofertadas, sem que seu cadastro seja autorizado(a) pela gestão de bolsas UAB/UFMT, ficando a IES/CAPES, isenta de qualquer compromisso com o candidato que não cumprir suas obrigações;

7.7 Devolver à CAPES eventuais benefícios pagos indevidamente ou a maior, nos prazos e termos de atualização determinados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). As devoluções de valores decorrentes de pagamento efetuado pela CAPES a título de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB, independentemente do fato gerador que lhes deram origem, deverão ser efetuadas em agência do Banco do Brasil S/A, mediante utilização da Guia de Recolhimento da União (GRU);– O descumprimento de quaisquer das obrigações previstas no Termo de Compromisso do bolsista implicará na imediata suspensão dos pagamentos de bolsas a ele destinados, temporária ou definitivamente, respeitados o contraditório e a ampla defesa;

7.8 – Em conformidade ao Acórdão nº 1074/2019-TCU, o pagamento de bolsa será bloqueado no caso de comprovação da ausência de acesso e participação no ambiente virtual de aprendizado ao qual o professor se vincula;

7.9 – O(A)s candidato(a)s deverão ter disponibilidade para dedicação compatível com as atribuições previstas nos itens 7.1 ou 7.2, conforme o cargo pleiteado, sem prejuízo à carga horária regular e ao atendimento do plano de metas da instituição.

8 – DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) BOLSISTA PROFESSOR(A) FORMADOR(A)

8.1 – Tal vínculo é registrado por meio de “Termo de Compromisso de Bolsista no âmbito do projeto pedagógico de curso” - Anexo VI da portaria CAPES nº 183/2016, conforme Atribuições do Bolsista, descritas a seguir:

- a) Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- b) Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- c) Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância;
- d) Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- e) Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- f) Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- g) Apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- h) Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- i) Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- j) Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

8.2 – Às atribuições supracitadas terão sua execução detalhadas via projetos de extensão e de pesquisa conforme descreve-se a seguir:

a) Plano de capacitação (extensão universitária), compreendendo as seguintes ações:

- I. Preparação e formação dos tutores em componentes curriculares do curso;
- II. Apoio a coordenação do curso em atividades de acolhimento de estudantes na perspectiva de projetos de EaD;

- III. Análise e estudo o material didático disponibilizado, verificando possíveis adequações (quando aplicável) junto ao professor da disciplina ou a coordenação de curso, bem como se há necessidade de material didático complementar;
- IV. Apoio na elaboração de Guia de Estudo;
- V. Apoio na elaboração das avaliações e chaves de resposta/gabaritos ou similares, quando aplicável;
- VI. Apoio ao professor nos processos de articulação com tutores e condução da disciplina;
- VII. Apoio na realização de aulas introdutórias - 2 a 4 horas no máximo em conjunto com o professor da disciplina e equipes de tutoria;
- VIII. Realização de webconferência no início e final da disciplina, juntamente com as equipes de tutores visando dúvidas esclarecimentos aos estudantes;
- IX. Realização de processos de mediação entre os tutores, equipes de professores conteudistas e professor da disciplina, visando sanar dúvidas referente ao conteúdo ou a condução do componente curricular;
- X. Apoio a coordenação do curso na notificação aos estudantes sobre as pendências de regularidade acadêmica (quando houver).

b) Grupo de trabalho (Pesquisa), compreendendo as seguintes ações:

- I. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologia na modalidade a distância;
- II. Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- III. Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- IV. Realizar diagnóstico e avaliação de resultados do processo formativo;
- V. Estudo sobre os processos de aperfeiçoamento da mediação tecnológica e pedagógica do curso;

- VI. Realização de atividades de pesquisa, por meio da articulação dos conteúdos trabalhados em componentes curriculares com as disciplinas do curso;
- VII. Realização de curadoria por meio da pesquisa de temas relacionados ao objeto de estudo de componentes curriculares, e, quando em caso de ineditismo, produção de material didático inédito.

8.3 Elaborar as avaliações presenciais e/ou online dos alunos;

8.4 - Participar dos fóruns de discussão no AVA;

8.5 - Conduzir a disciplina, no AVA, no período em que a mesma é ofertada;

8.6 - Atender ao ementário da disciplina (anexo III) indicado no Projeto Pedagógico do Curso para a condução da mesma;

8.7 - Notificar os alunos sobre as pendências existentes;

8.8 - Participar de reuniões com a coordenação de curso durante a disciplina;

8.9 – Planejar, ministrar e deixar gravadas as aulas síncronas no AVA, via BBB, de duas (2) a quatro (4) horas no máximo (poderá ser utilizada outra plataforma desde que fique disponibilizada no AVA);

8.10 - Gravar um vídeo de Boas-Vindas para ser disponibilizado no AVA;

8.11 – Elaborar o Guia de Estudos da disciplina, conforme cronograma da disciplina;

8.12 - Elaborar uma (1) avaliação regular, uma (1) avaliação de 2ª chamada e uma (1) avaliação de prova final (PF), em conjunto com o(a) professor(a) responsável, referentes à disciplina, conforme PPC do curso, com gabaritos ou espelhos de correção para o tutor;

8.13- Mediar, no AVA, todas as dúvidas dos tutores e acadêmicos referente ao conteúdo da disciplina;

8.14- Ministrar a formação e preparação dos tutores com no mínimo uma (01) hora de formação na semana anterior ao início da disciplina.

8.15- Publicar uma postagem no Fórum de Boas-Vindas da disciplina na primeira (1ª) semana de aula;

8.16- Preencher o Relatório de Atividades da disciplina no último dia de aula.

8.17- Realizar o relatório mensal de atividades no sistema disponibilizado pela UAB.

9 – DAS VAGAS

Disciplinas	Modalidade de bolsa	Valor da bolsa	Quantidade de bolsas*/**	Período Intensivo da Disciplina
Suportes digitais em sala de aula (30h)	Professor(a) Formador(a) I	1.300,00	02	1º semestre de 2023
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		
Busca de informação em bases de dados digitais (30h)	Professor(a) Formador(a) I	1.300,00	02	2º semestre de 2023
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		
Planejamento pedagógico e as mídias digitais (30h)	Professor(a) Formador(a) I	1.300,00	02	2º semestre de 2023 e 1º semestre de 2024
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		
Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital (30h)	Professor(a) Formador(a) I	1.300,00	02	1º semestre de 2024
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		
	Professor(a) Formador(a) II	1.100,00		

Disciplina	Modalidade de bolsa	Valor da bolsa	Quantidade de bolsas*/**	Período Intensivo da Disciplina
Produção de Trabalho individual de conclusão de curso*/**	Professor(a) formador I	1.300,00	25	2º semestre de 2024
	Professor(a) formador(a) II	1.100,00		

*** Cada orientador deverá orientar pelo menos 05 alunos e terá direito a uma bolsa a cada 15h da disciplina de TCC. / ** Máximo 6 bolsas por semestre para cada professor**

10 – DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

As inscrições deverão ser realizadas pelo candidato, via sistema, sendo necessário anexar no ato da inscrição, os seguintes documentos digitalizados e legíveis do que segue:

10.1 Documento de identificação oficial com foto;

10.2 Cadastro de Pessoa Física (CPF);

10.3 Certificado de Graduação emitido por instituição reconhecida pelo MEC ou CEE (Conselho Estadual de Educação);

10.4 Certificado de Pós-Graduação emitido por instituição reconhecida pelo MEC (Especialização, Mestrado e Doutorado) ou CEE;

10.5 Comprovante do tempo de atuação como professor efetivo da UFMT com mais de um ano de de exercício de magistério, apresentar apenas histórico funcional;

10.6 Comprovante de tempo de atuação em Educação a Distância (Tutor, Professor, Coordenador de Curso), podendo ser declaração da instituição em que comprove o vínculo de bolsista e/ou período laborado, assinado pelo coordenador do curso e/ou cópia de carteira de trabalho (CTPS) com o registro das informações de identificação e úteis;

10.7 Currículo Lattes;

10.8 ANEXO I – Preenchido e assinado por extenso pelo(a) candidato(a).

11 – DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO

11.1 As fases do processo seletivo estão assim distribuídas

I. Análise curricular;

II. Seleção dos candidatos e publicação da relação dos selecionados;

III. Divulgação do resultado;

IV. Critérios de pontuação.

11.2 Descrição da etapa de análise curricular:

Títulos acadêmicos	Pontuação	Pontuação adquirida
Doutorado (certificado ou ata de defesa)	25	
Mestrado (certificado ou ata de defesa)	15	
Especialização (certificado)	10	
<i>Será considerado apenas o ponto do maior título.</i>		
Experiência profissional	Pontuação	Pontuação adquirida
Experiência como docente no nível superior – por ano ou fração.	25	
Experiência como docente na modalidade a distância - por ano ou fração.	25	
Experiência como docente em escola da Educação Básica - por ano ou fração.	25	
Experiência com disciplinas relacionadas às áreas de Comunicação e Educação.	25	

* Pontuação máxima 200 pontos.

12 – DA CLASSIFICAÇÃO E RESULTADO FINAL

12.1 – Os(As) candidatos(as) serão classificados(as) de acordo com a ordem decrescente da pontuação final obtida;

12.2. – Em caso de empate entre candidatos(as), serão considerados os seguintes critérios:

12.2.1. Maior tempo de experiência docente em disciplinas do curso de Especialização em Mídias digitais para a Educação, modalidade a distância, na UFMT;

12.2.2. Maior tempo de experiência como docente na modalidade a distância;

12.3. A interposição de recursos deverá ser encaminhada em até 24 horas após a publicação dos resultados preliminares;

12.4 Os(As) candidatos(as) aprovados(as) serão convocados de acordo com as necessidades do curso de Especialização em Mídias digitais para a Educação, Programa UAB/UFMT, observando a carga horária da disciplina ofertada e a quantidade mínima de estudantes no Polo de Educação a Distância/UAB, e ainda, respeitando o calendário acadêmico do curso, não tendo

nenhuma obrigatoriedade de convocar para atividades o docente, conforme o número de vagas desta Chamada Pública.

12.5 Os(As) candidatos(as) classificados(as) e não convocados para o início das atividades no curso permanecerão no cadastro reserva por até 12 meses. Diante das necessidades do curso, os classificados poderão ser convocados.

13 – DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À VINCULAÇÃO

13.1 - Os(as) candidatos(as) aprovados(as) dentro do limite de vagas ofertadas no processo seletivo serão convocados para atuar como tutores no curso UAB abrangido por este processo seletivo e deverão enviar, via sistema SEI!, no prazo estabelecido no cronograma (item 15) todos os documentos abaixo:

- a– Ficha de inscrição (Modelo Anexo I);
- b– Diploma de graduação e comprovante da formação indicada no currículo;
- c– Comprovante de residência (mês atual);
- d – Currículo Vitae ou Lattes documentado;
- e – RG e CPF;
- f – Cartão bancário ou extrato bancário em nome do candidato;
- g – Resultado da Seleção;
- h – SETEC - Declaração antinepotismo (disponível no sistema SEI);
- i – Termo de Compromisso – Padrão Universidade Aberta do Brasil;
- j – SETEC - Declaração de Não Acúmulo de Bolsas (disponível no sistema SEI);
- k – Cópia de comprovação de magistério SUPERIOR em anos;
- l – Cópia de vínculo público institucional.

14 – DA BANCA EXAMINADORA

14.1 – A banca examinadora do processo seletivo será composta por membros da -Faculdade de Comunicação e Artes, nomeados pela Direção da Faculdade de Comunicação e Artes;

14.2 – A banca deverá prezar pelo princípio da impessoalidade no processo seletivo, e em especial, observar o disposto no Decreto nº 7.203 de 04/06/2010 sobre a vedação de nepotismo no âmbito da administração pública federal.

15 – DO CRONOGRAMA

AÇÕES	DATAS	LOCAL
15.1. Divulgação do Edital	24/11/2022	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.2. Recurso a Chamada Pública (documento a ser elaborado com arguições para o recurso, a ser entregue em formato impresso, devidamente datado e assinado)	24 a 25/11/2022	Enviar via SEI! para “UAB - Coord. Espec. MDE/EaD - Coordenação do curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação - Modalidade a distância”
15.3. Resultado do recurso a Chamada Pública	29/11/2022	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.4. Divulgação da banca examinadora	29/11/2022	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.5. Inscrição (preenchimento de formulário anexo I e entrega de documentos descritos no item 10)	30/11 a 23/12	Enviar via sistema - https://setec.ufmt.br/uab/selecaobolsauab
15.6. Resultado preliminar dos inscritos após análise de documentação entregue (com pontuação obtida)	03/01/2023	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.7. Recurso do resultado (pontuação obtida)	04 a 05/01/2023	Enviar via SEI! para “UAB - Coord. Espec. MDE/EaD - Coordenação do curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação - Modalidade a distância”
15.8. Resultado do recurso enviado via SEI acerca da pontuação publicada	06/01/2023	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.9. Publicação do resultado final	09/01/2023	No endereço eletrônico: https://setec.ufmt.br/processosseletivos
15.10. Entrega da documentação exigida na UAB/UFMT (Item 13)	09 a 12/01/2023	Enviar via SEI! para “UAB - Coord. Espec. MDE/EaD - Coordenação do curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação - Modalidade a distância”

16 – DA CONVOCAÇÃO PARA INÍCIO DAS ATIVIDADES

16.1 – O(A) candidato(a) aprovado(a) para a vaga ofertada neste processo seletivo será convocado(a) para atuar como professor(a) formador(a) e professor(a) orientador(a), abrangido por este Edital, deverão enviar (eletronicamente) nos dias estabelecidos no cronograma (item 16.10) os documentos abaixo (Originais e Cópias):

- a) Termo de compromisso do bolsista deverá ser preenchido, entregue assinado eletronicamente, via SEI;
- b) Declaração de que não recebe outros pagamentos de bolsas em desacordo com legislação vigente, deve ser assinada eletronicamente, via SEI;
- c) RG (Identidade);
- d) CPF (quando não constar no documento de identidade);
- e) Cópia dos dados bancários do titular selecionado;
- f) Comprovante de residência atual (máximo dois últimos meses) correspondente ao polo de atuação;
- g) Cópia e original do diploma de graduação;
- h) Cópia e original do diploma de especialização, mestrado ou doutorado;
- i) Currículo Vitae/ Lattes impresso com os comprovantes dos títulos;

16.2 – O(A) candidato(a) que não comparecer e/ou não apresentar qualquer um dos documentos discriminados acima ficará impossibilitado(a) de preencher a vaga, sendo convocado o(a) próximo(a) candidato(a) na lista de aprovados(as) para a referida vaga.

17 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

17.1 – Será efetuada contratação do(a) candidato(a) com maior pontuação final;

17.2 – A participação do(a) candidato(a) no Processo de Seleção Simplificada não implica em obrigatoriedade de sua contratação, apenas expectativa de convocação e contratação, ficando reservado à Coordenação do Projeto o direito de proceder às contratações em número que atenda ao interesse e necessidade do Projeto e em cumprimento à ordem de classificação final;

17.3 – Fica sob a exclusiva responsabilidade do(a) candidato(a), acompanhar a publicação de todos os expedientes referentes a esse processo de seleção por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://setec.ufmt.br/processosseletivos>

17.4 – Os(as) candidatos(as) poderão submeter recursos à Chamada Pública, que será avaliado

pela banca na data especificada no cronograma. O recurso deverá ser destinado à banca do processo seletivo, e será elaborado em texto simples, constando exposição dos motivos datada e assinada pelo requerente;

17.5 – Os casos omissos nesta chamada pública serão resolvidos pela Coordenação da UAB.

Cuiabá-MT, 24 de novembro 2022.

Professora doutora Taís Helena Palhares
Diretora da Faculdade de Comunicação e Artes
Siape 11xxx96



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-UFMT
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES
Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2.367 – Boa Esperança - Cuiabá - MT - CEP 78060-900

ANEXO I - FICHA DE INSCRIÇÃO

Inscrição – **EDITAL Nº 010/Faculdade de Comunicação e Artes/2022** – Para Bolsista Professor(a) Formador(a), para Ensino de **Pós-Graduação do Curso de Mídias Digitais para a Educação** – Modalidade EaD da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

1.DADOS PESSOAIS

NOME: _____

RG: _____ ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____ UF: _____ DATA DE EXPEDIÇÃO: _____

CPF: _____.____.____-____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

NATURALIDADE: _____ UF: _____

2.ENDEREÇO

RUA: _____

Nº: _____ COMPLEMENTO: _____

BAIRRO: _____

CIDADE: _____ UF: _____

CEP: _____.____-____

TELEFONES: () _____-_____

E-MAIL: _____

3.DADOS DA FORMAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: _____

DATA DE CONCLUSÃO: ____/____/____

LOCAL: _____ UF: _____

Eu, _____,
Portador(a) do CPF: ____ . ____ . ____ - ____, solicito minha inscrição para concorrer a uma vaga neste processo seletivo, na(s) disciplina(s) sinalizadas no quadro abaixo (ver ementas no Anexo III) . Para tanto, declaro que possuo os requisitos exigidos pela legislação vigente para atuar no Curso de Pós-Graduação de Mídias Digitais para a Educação – Modalidade EaD, da UAB/UFMT, e que aceito na íntegra os termos e condições deste edital, e dos editais retificadores e complementares a este, caso venham a existir.

Estou ciente de que não haverá, sob qualquer pretexto, inscrição provisória, condicional ou com documentação incompleta. A declaração falsa, inexata ou, ainda que não satisfaça todas as condições estabelecidas neste Edital, fará com que a minha inscrição seja cancelada. Em consequência, serão anulados todos os fatos dela decorrentes, mesmo que aprovado(a), e que o fato seja constatado posteriormente à realização de qualquer uma das avaliações do processo seletivo.

DISCIPLINAS PLEITEADAS (assinale com um X)

Disciplinas pleiteadas (escolha no máximo 90h)	Qtidade de bolsas	Período da Disciplina
<input type="checkbox"/> Suportes digitais em sala de aula (30h)	02	1º semestre de 2023
<input type="checkbox"/> Busca de informação em bases de dados digitais (30h)	02	2º semestre de 2023
Disciplinas pleiteadas (escolha no máximo 90h)	Qtidade de bolsas	Período da Disciplina
<input type="checkbox"/> Planejamento pedagógico e as mídias digitais (30h)	02	2º semestre de 2023 e 1º semestre de 2024
<input type="checkbox"/> Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital (30h)	02	1º semestre de 2024

Orientação: - Cada professor deverá orientar pelo menos 5 alunos.	Período Intensivo da Disciplina
---	--

- Máximo de 6 bolsas para cada professor.	
() Produção de trabalho individual de conclusão de curso	2º semestre de 2024

____/____/2022

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-UFMT
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES
Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2.367 – Boa Esperança - Cuiabá - MT - CEP 78060-900

ANEXO II – DECLARAÇÃO

Inscrição – **EDITAL Nº 010/Faculdade de Comunicação e Artes/2022** – Para Bolsista Professor(a) Formador(a), para Ensino de **Pós-Graduação do Curso de Mídias Digitais para a Educação** – Modalidade EaD da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Em consonância com os princípios Constitucionais contidos no artigo 37, *caput* da Constituição Federal, bem como nos termos do artigo 3º, § segundo da Lei nº 8.958/94, **DECLARO** para os devidos fins, sob pena da lei, não me enquadrar nas hipóteses que caracterize nepotismo, por não possuir vínculo de matrimônio ou de união estável, relação de parentesco em linha reta, colateral ou por afinidade, até terceiro grau, de autoridade nomeante e tampouco de membro ou servidor ocupante de cargo de direção da Fundação Uniselva e da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Ainda, **DECLARO** não exercer cargo, emprego ou função no Serviço Público, quer seja na esfera Federal, Estadual ou Municipal, quer seja na administração Direta ou Indireta, cuja acumulação seja vedada e incompatível com o cargo para qual serei contratado, conforme estabelece o *caput* do inciso XVI, do artigo 37 da Constituição Federal.

Assumo, por fim, o compromisso de comunicar ao contratante quaisquer impedimentos supervenientes, que possam vir a configurar casos de nepotismo ou impedimento de que trata esta Declaração.

Por ser verdade, firmo a presente declaração para que produza os efeitos legais, ciente de que a falsidade de seu conteúdo pode implicar na imputação de sanções civis, administrativas, bem como na sanção penal prevista no artigo 299 do Código Penal.

DATA: ____/____/2022.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

CPF:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-UFMT

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2.367 – Boa Esperança - Cuiabá - MT - CEP 78060-900

ANEXO III - EMENTAS

Inscrição – **EDITAL Nº 010/Faculdade de Comunicação e Artes/2022** – Para Bolsista Professor(a) Formador(a), para Ensino de **Pós-Graduação do Curso de Mídias Digitais para a Educação** – Modalidade EaD da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Nome da Disciplina: Introdução ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem

Carga Horária: 30h

Ementa: Nesta disciplina serão abordadas questões gerais sobre o funcionamento do curso e suas diretrizes. Também há o treinamento do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual os estudantes poderão praticar como ocorre o envio de tarefas e a comunicação entre os tutores, professores e os próprios alunos. A própria caracterização do curso é apresentada nesta disciplina conduzindo os participantes a trilharem um caminho orientado para uma formação integrada entre os demais módulos do curso. Assim, o funcionamento do curso e demais informações a respeito da formação EAD são exploradas, tornando o assunto mais familiar aos docentes que não estão habituados a trabalhar ou acompanhar academicamente esta modalidade de ensino. A presença das tecnologias em sala de aula transforma o ambiente e a própria prática docente.

Nome da Disciplina: A cibercultura e a educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Uma vez explicado panoramicamente o novo ambiente em que estamos surge a seguinte pergunta: Como as semelhanças e diferenças entre o mundo real e virtual interagem entre si, criando novas possibilidades para o mundo da educação? Para começar a responder esta questão será explicada a noção de cibercultura e sua relação com a educação. Embora a palavra cibercultura assume conotações diferentes entre grupos distintos, existe um estudo complexo sobre sua definição e atuação. Por causa da velocidade de desenvolvimento das novas tecnologias e a incorporação destas no cotidiano das pessoas é muito difícil prever em horizonte mais amplo qual cenário iremos enfrentar e quais serão as soluções e dificuldades enfrentadas pelos futuros alunos em idade escolar. Podemos, entretanto, adiantar que muitas das funções hoje desempenhadas por pessoas serão modificadas pela presença de uma

inteligência artificial, que nos trarão informações de maneira diferente das quais estamos acostumados. Isso implica, naturalmente, que as próximas gerações terão raciocínio e funções cognitivas com outras características, com menor ênfase na racionalidade, pois esta seria suplantada pela capacidade de processar dados. A confiança nos meios eletrônicos também é outra questão que será abordada, tendo em vista a necessidade de comprovar a identidade e obter o correto acompanhamento para as práticas que se mostram interdependentes das máquinas e dos usuários. Hoje vemos que uma pequena confusão logo toma proporções maiores quando uma informação é reproduzida nas redes sociais sem que a identidade de quem gerou a informação seja confirmada, gerando impactos enormes com grandes prejuízos para pessoas difamadas por exemplo. Tudo isso ocorre quando a internet avança para o que foi considerado pelos especialistas como WEB 2.0, onde o usuário passa a produzir informação e alimentar o sistema de forma mais incisiva. Só para nos situarmos, hoje estamos na WEB 3.0, onde presume-se que as máquinas têm capacidade de entender o que escrevemos (por isso quando realizamos buscas nos buscadores como o Google, ele sugere resultados para nossas pesquisas mesmo antes de terminarmos de digitar, e geralmente acerta!). Independente de como o futuro se apresenta, podemos somente ter certeza que a educação com formação adequada e flexível, tendo contato com diversidade de situações e pessoas é o melhor caminho para dar conta das novas realidades. Acreditamos que os pilares da educação calcados no respeito e na capacidade de análise crítica são necessários para dar suporte às diversas situações dentro e fora da escola que os alunos da próxima geração já terão de enfrentar. Embora as novas realidades estejam ainda sendo traçadas e em mudança radical, podemos inferir com certo grau de assertividade, que a formação do conhecimento contemporâneo não é mais centrado no conteúdo. Este tipo de desenvolvimento científico ficou restrito a poucos campos onde o desenvolvimento tecnológico não alterou a forma de trabalhar. Contudo, especificamente para o caso dos professores, a mudança dos dias atuais reflete uma alteração cada vez mais comum no ambiente laboral de toda a sociedade, o aprendizado à distância (virtual). Nos dias atuais, ocorre com frequência uma metodologia híbrida, que mescla momentos de estudo individual e virtual com encontros presenciais onde ocorre interação física com outros participantes do curso. O próprio papel do professor assume outro viés, passando de fornecedor de conteúdo para um regente de pessoas que estarão em ritmos muito mais distintos do que quando em sala de aula. Claro que a discussão só está começando, e há muitos pontos ainda em aberto. Se, por um lado, a relação de custo X benefício (comparada ao ensino presencial, os custos com planejamento e execução são menores aos cursos ofertados pelo sistema EaDs) deste tipo de modalidade é menos dispendiosa, por outro lado existem sérios desafios a serem vencidos antes da implementação deste sistema para a educação de crianças ou para outros públicos e /ou finalidades específicos. Ainda nesta disciplina será abordada uma outra característica dos ensinamentos virtuais: a utilização de jogos educacionais. Isto ocorre pois apesar da utilização dos jogos para o aprendizado não ser algo novo, a capacidade de transmitir informações nos jogos virtuais é muito maior e ganha possibilidades distintas ao explorar jogos de uma maneira mais integrada a múltiplos estímulos, muitas vezes de forma indireta.

Nome da Disciplina: Mídias digitais na educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Visto como a organização digital modifica nossos dias, especificamente o aspecto educacional, surgem questões mais específicas e diretas relacionadas a utilização de mídias, inclusive em sala de aula. O letramento digital é imprescindível nos dias atuais, porém como a modificação dos meios eletrônicos apresentam novidades numa frequência muito elevada, manter-se atualizado é tarefa árdua. Entretanto, muitas destas possibilidades são, em última instância, soluções para problemas existentes e que sem a ajuda da tecnologia seria complicado contorná-los de forma adequada. Dentre os exemplos mais diretos de incorporar as mídias na sala de aula para auxiliar um problema de difícil resolução é a integração de uma pessoa cuja comunicação ocorre por meios não verbais, como o caso dos

surdos, ou ainda dos que não sabem o idioma nativo, caso de estrangeiros. Também poderíamos citar a utilização de mídias móveis para apresentar gráficos em perspectivas, auxiliando no entendimento de geometria, ou ainda de imagens mais fidedignas de órgãos, células, e outros elementos microscópicos, com o mesmo propósito. Outra aplicação muito útil para a educação, desta vez voltada para o público universitário, é a possibilidade de produzir algoritmos que simulam o comportamento de seres vivos (plantas, animais, bactérias etc.) ou inertes (circuitos eletrônicos, interação química ou física até programas que simulam construção civil indicando se estruturas cairiam ou permaneceriam de pé caso fossem construídos) e assim ter um retrato mais apurado de como uma alteração no ambiente poderia resultar, reduzindo assim os custos e principalmente o tempo para conclusão de estudos complexos. Para experiências socioculturais há a possibilidade de se relatar experiências em microambientes, divulgando os resultados sob a perspectivas dos participantes e conduzindo assim para um melhoramento contínuo a partir de reproduções em outros contextos. O compartilhamento de informação em canais específicos, como jornais acadêmicos, ajuda a divulgar tais experiências e dar mais organização, porém em essência estas práticas podem ocorrer em diversos canais de comunicação, desde blogs, fóruns ou ainda grupos de discussão. Há ainda a utilização de ferramentas específicas para o auxílio de tarefas que ocupam muito tempo ou recurso. É muito comum que tais práticas acabem por transformar o processo numa dependência da própria ferramenta, porém é inegável que muitas soluções auxiliam que o trabalho seja feito automaticamente. Desta forma a ênfase passa da elaboração do trabalho, cuja tarefa é reduzida, para a conferência do trabalho depois de terminado. Principalmente para jovens, cuja ênfase costuma ser a produção do trabalho ao invés do compromisso com o resultado, há casos de plágio ou desconformidade entre as partes ou ainda, erros graves que não passam por uma cuidadosa conferência final. Portanto, se por um lado as mídias colaboram para reduzir o trabalho, automatizando processos, por outro também os modificam e demandam assim outras funções que precisam ser consideradas.

Nome da Disciplina: Suportes digitais em sala de aula

Carga Horária: 30h

Ementa: Neste módulo são apresentados os tipos de recursos computacionais e os impactos na sociedade e principalmente em sala de aula. Partindo de um computador, ou até mesmo um equipamento mais portátil como os celulares, com acesso à internet podemos encontrar uma série de ferramentas que nos auxiliam no processo de aprendizagem. Se você tem o hábito de utilizar a internet para procurar termos ou explicações sobre os mais diversos assuntos, provavelmente já conhece muitos destes recursos, como a Wikipedia, onde o conhecimento é constituído por contribuições dos usuários que cedem seu tempo e energia para a disseminação e correção de informações a respeito de determinado tema. Embora tal tipo de contribuição possa se mostrar desorganizada em nossas imaginações, existe uma estrutura que norteia praticamente todas as informações, tornando mais fácil de ler e entender o assunto pesquisado. O nível de organização é tamanho que existem formas complexas de abordar diversos temas como, por exemplo, os portais Wiki que ajudam o usuário a encontrar temas mais voltados para o assunto do portal (por exemplo portal de arte, que organiza “eventos” para ensinar movimentos importantes na história da arte além de apresentar um acervo enorme sobre as contribuições de diferentes artistas dos mais variados ramos). Cabe pontuar que embora os projetos Wiki’s sejam excelentes em relação à capacidade de tornar o conhecimento público de forma colaborativa, quem for utilizar tal recurso para adquirir informações deve ter ciência que o ritmo de aprendizado difere de uma sala de aula ou mesmo que a leitura não é tão estruturada como se fosse um livro ou mesmo uma enciclopédia (embora o cerne dos projetos Wiki’s sejam justamente a similaridade com uma enciclopédia digital). Assim sendo, o meio digital apresenta muitas formas de colaboração para a aprendizagem que, se integradas a uma forma estruturada de ensino, contribuem muito para agilizar e sedimentar o conhecimento de básico. Quando estamos

imersos em tantas possibilidades é muito comum perdermos o foco ou ainda a capacidade de formular o pensamento crítico. Isto ocorre, em grande parte, pela disponibilidade de fontes de informação que corroboram com qualquer ponto de vista, sem necessariamente haver contraponto ou ainda uma formulação mais aprofundada sobre qualquer opinião. Desta forma, cabe aos educadores apresentar e ajudar o discente a formular pensamento analítico que vão além da repetição de pontos de vista que podem ser encontrados em meios digitais. Em linguagem mais voltada para o público habituado a estar conectado, seria promover a produção de conteúdos originais, ao invés de simplesmente disseminar conteúdo pronto. Quanto aos professores, diferentemente dos métodos tradicionais de ensino, também devem utilizar os canais de comunicação e os meios digitais para colaborarem entre si, há ferramentas que ajudam muito a conectar pessoas e ideias para serem adaptadas em contextos diferentes, com pessoas e culturas distintas e resultados surpreendentes. Academicamente, algumas ferramentas ajudam a tornar o conteúdo mais atraente, promove encontros entre pessoas de diferentes comunidades e ajudam assim a dar maior consistência para o desenvolvimento científico da prática docente. Hoje, torna-se impossível ignorar o impacto que os meios digitais trazem para a sociedade e cabe aos educadores utilizar as benesses trazidas por estas mudanças e incorporá-las à prática diária de docência, Professora Coruja. sejam com público presencial, virtual ou misto.

Nome da Disciplina: Busca de informação em bases de dados digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Como então proceder neste ambiente modificado, no qual não houve um letramento adequado na educação formal e cujas mudanças procedem de forma perene e sistematicamente alterando a forma e os meios de acesso à rede de informações? Não há uma resposta adequada a esta pergunta pois estamos no meio da revolução digital. Neste cenário, a prática supera a capacidade de entendimento formal, pois a cada etapa somos surpreendidos pela capacidade das máquinas interligadas, acessíveis, inteligentes, de processar informações e realizar procedimentos que demoramos muito tempo para fazer. Portanto, resta uma alternativa que é compreender alguns fundamentos de como estas máquinas funcionam e adentrar o mundo conectado para que cada mudança Homem Digital. não seja radical, mas em gradientes, visando tornar nossas experiências mais e mais intuitivas e com menor esforço. Nesta disciplina iremos abordar a forma como um dos pilares do pensamento digital funciona: as bases de dados. Primeiro vamos entender que base de dados pode ser qualquer tipo de coleção de informações organizadas. Assim, podemos entender que uma biblioteca é uma base de dados, uma listagem de informações sobre determinado assunto, formulários de pesquisas respondidos, até mesmo informações fragmentadas podem compor uma base de dados. Os meios eletrônicos tornaram estas bases mais compactas e de fácil acesso, imagine que a quantidade de texto impresso em muitos e muitos livros podem ser condensados em um único pen-drive. Hoje há uma quantidade imensa de informação disponível na internet, cujo acesso se dá em qualquer computador conectado à rede. Com a produção de informação proveniente de diversos usuários, surgiram termos e formas de analisar dados, em grande quantidade, que podem estar dispersos e nem sempre organizados. Há iniciativas de organizar estas informações, porém salvo aqueles intermediados por instituições, eles não costumam funcionar por muito tempo sem a supervisão de pessoas dedicadas a esta tarefa. Para facilitar a recuperação de informação, foram criados motores de busca, ou seja, programas que procuram os arquivos solicitados de acordo com métricas específicas. Motores como o Google são complexos e possuem meios muito estruturados para serem resumidos mas de forma geral eles tentam economizar os processos pois mesmo para os computadores é muito penoso calcular as solicitações de busca de milhões de pessoas. Mas para fins acadêmicos existem bases de dados específicas e que são mediadas por instituições sérias e elas adotam critérios de procura que são padronizadas entre a maior parte dos buscadores. Como há muita informação disponível torna-se sempre importante se atentar a alguns detalhes como data do documento, relevância, público alvo, etc. Antigamente,

quando não havia tanta informação disponível, podíamos recorrer a poucos canais de informação e geralmente para que fosse publicado um texto de ampla circulação era custoso e feito por mediante um trabalho editorial que filtrava informações em desconformidade com sua linha de atuação. Hoje, com os meios digitais, a circulação de informação é muito mais rápida e com menos controle, porém o trabalho de filtrar as informações são feitos, em grande medida, pelos usuários. Num futuro próximo talvez o gargalo seja outro, pois esta etapa de filtragem provavelmente será resolvida na próxima década com mais informação sobre o próprio usuário antecipando muito dos filtros utilizados pelo usuário. Para a educação, boa parte desse filtro e institucionalização pode ser resolvida através dos cursos online. Quando organizado num AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem - dentre outras vantagens, o material é organizado de maneira que facilita ao usuário a assimilação do conteúdo, em geral de fonte confiável (a instituição que organizou o curso), eliminando a etapa do filtro da informação. O módulo ainda aborda questões referentes a outras ferramentas comuns no ambiente digital relacionados a busca e divulgação de informação, como hierarquizar informação de maneira que fique fácil de encontrar e direitos autorais para cópia e produção de material digital.

Nome da Disciplina: Mídias digitais e legitimação da diversidade cultural

Carga Horária: 30h

Ementa: As mídias digitais foram incorporadas ao cotidiano das pessoas. Hoje seria muito complicado voltarmos para um período pré-internet, sem as formas de comunicação móveis ou ainda sem a capacidade de processamento de dados dos computadores para efetuar trabalhos repetitivos e padronizados. Mas também é interessante notar que a maior parte das atividades desempenhadas pelas mídias já tinham uma forma menos eficiente de serem elaboradas. Isto ocorre pois antigamente já vivíamos em rede, já nos encontrávamos com pessoas do trabalho, de grupos organizados e institucionalizados ou ainda pessoas com interesses em comum. As redes sociais foram um meio reduzir essa distância e de juntar pessoas com interesses em comum de forma rápida e barata. Mas com essa mudança de paradigma é necessário reforçar as identidades culturais, individuais, que em última instância refletem os valores universais da humanidade. A falta de empenho em ensinar estes valores culminam em ambiente de vulnerabilidade que suscitam práticas virtuais agressivas e cujos jovens não podem contraporem-se com toda segurança. A promoção de práticas que visam respeitar a diferença e entender os pontos de vista provenientes de outras culturas e grupos sociais são uma forma eficaz para resolver este problema. Existem muitos movimentos promovidos pelas grandes empresas da internet (em especial o Google e Wikipedia) visando promover a arte e outras formas de preservação de identidades culturais de diversos povos, em geral minorias, que no mundo físico estão esquecidos ou relegados a um espaço muito reduzido. Iniciativas como esta exploram o potencial do mundo conectado e permite a um número grande de pessoas o acesso a estas informações. Por um lado, é natural ao jovem tentar impor-se para firmar sua identidade, desafiando regras preestabelecidas, procurando caminhos novos para problemas antigos e, sobretudo, utilizando suas facilidades para compensar a falta de maturidade. É tal o alcance dos meios eletrônicos que grupos com motivações pouco saudáveis são formados com facilidade para explorar a fragilidade destes jovens, culminando em ações perigosas, ameaças, bullying, cyberbullying e outras atitudes maldosas. É justamente por isso que o papel do educador se torna mais importante, pois se para o jovem Equilibrando Delicadezas. é mais fácil se apropriar da tecnologia e utilizá-la a seu favor, ainda lhe falta o viés humanizado que impede o exercício de injustiças deliberadas, como a agressão, a culpabilidade do diferente ou a insensibilidade impensada tão comum no mundo cibernético. Quando acontecimentos assim são vistos as necessidades imediatas são supridas pela facilidade tecnológica (afinal, qual o esforço ou a ponderação ao se compartilhar uma notícia ou foto sem conferir sua veracidade? e quando a disseminação de imagens privadas que poderiam causar grande dano moral a outrem?) e neste clima de urgência esquece-se das ações necessárias para a construção de uma pessoa (e sociedade) melhor, a longo prazo. Cabe ao

educador prover o ambiente cidadão que no seu devido tempo expande-se para a rede, ensinando o aluno algo que dificilmente se aprende com o pensamento racional e linear dos computadores.

Nome da Disciplina: Planejamento pedagógico e as mídias digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Um dos grandes avanços pedagógicos na educação digital é a facilidade de se criar módulos interdisciplinares com o desenvolvimento de habilidades que conversam entre si para a resolução de problemas específicos. Assim, há uma aproximação com a demanda do mundo real em contraposição à educação segmentada que apresenta problemas fictícios e nem sempre com aplicação prática. Um dos maiores expoentes deste movimento é a indústria dos jogos digitais. Muitas vezes os jogadores precisam desenvolver habilidades e pensamento considerando conhecimentos de áreas distintas, visando o progresso no jogo, e assim articulando saberes provenientes de áreas de conhecimento diferentes. Em geral essas habilidades foram pouco exploradas no âmbito educacional, pois a indústria dos jogos eletrônicos estava focada em outros objetivos, mas inegavelmente foram desenvolvidos muitos elementos referentes à capacidade de prender a atenção do usuário, motivação para progredir nos desafios, design, etc. Exemplos desta natureza não faltam e hoje existem muitos aplicativos para celulares que estimulam habilidades de raciocínio, conhecimento linguístico, e outros com métricas muito interessantes e que podem contribuir para o entendimento do que estimula que os alunos busquem melhorar suas capacidades em cada disciplina e, sobretudo, no conjunto de saberes. A importância de promover a interdisciplinaridade e estimular que os alunos busquem conhecimentos de forma autônoma e em conjunto é muito elevada, pois além de aproximar os próprios alunos também lhes fornece um meio de procurar respostas que só terão sentido uma vez contextualizadas e, talvez, abarcando saberes complementares de forma a abordar problemas complexos como um todo (algo que a escola tradicional não tinha possibilidade de incentivar de maneira sistêmica). Claro que esta mudança, possibilitada em parte pelo desenvolvimento tecnológico, necessita do educador uma prática docente diferenciada, menos focada nos ensinamentos fragmentados e voltada para a troca de experiências, onde ocorre a difusão das maneiras autônomas de resolução dos problemas propostos. Este novo método cria um ambiente propício para que os alunos estejam preparados para solução de desafios que ainda nem surgiram, mas certamente terão alta frequência no futuro. Até este momento houve uma ênfase nas facilidades promovidas e os desafios iminentes dos meios digitais na educação, mas nem sempre essa transição ocorre de forma suave, afinal as instituições educacionais possuem uma metodologia consolidada de ensino e que muitas vezes são demandadas pela sociedade. Contudo, a integração midiática é uma realidade no cotidiano destas mesmas pessoas e entender que o papel da escola deve abarcar também os ensinamentos provenientes do uso das mídias é fundamental. É uma grande limitação para uma pessoa ter o conhecimento formal sem os devidos letramentos digitais, hoje tão caros à sociedade. Indiretamente também há uma alteração no comportamento social onde o ponto culminante será sentido na próxima geração, pois sabe-se que a linguagem interfere na forma de nosso pensamento e as crianças crescidas no ambiente digital possuem outra forma de estruturar seu pensamento. Considerando que existirá essa grande diferença entre gerações atuais e vindouras, o que podemos fazer nessa fase de transição? Como fazer para que a distância entre os estudantes com e sem recursos tecnológicos seja mitigada? Estas também são perguntas sem respostas prontas, porém existem indicativos que apontam para possibilidades reais. Em primeiro lugar devemos entender que a organização desta nova forma de conhecimento é feita pelos próprios usuários, e isto é uma alteração de paradigma tremendo. Também temos de lembrar que uma das grandes virtudes dos meios digitais é a facilidade de gerir o conteúdo, ou seja, é muito mais fácil copiar, transmitir e exibir o material do que produzir e transmitir. Conhecimento Hoje Ontem Sempre. conteúdos por outras formas. Comparemos, por exemplo, uma mensagem de celular com o envio de uma correspondência em termos de velocidade,

recursos envolvidos e confiabilidade. Por fim temos outra quebra de paradigma pois o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser o condutor para que o próprio aluno descubra como reaver o conhecimento desejado e se suas conclusões são satisfatórias, adaptando assim as expectativas sociais e individuais e provendo ao aluno a capacidade de realizar autocríticas a seus próprios esforços e resultados.

Nome da Disciplina: Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital

Carga Horária: 30h

Ementa: A partir desta disciplina elementos mais aprofundados são apresentados, abordando a discussão sobre o papel dos meios digitais para a educação de forma mais completa e integrada à realidade da educação. Por um lado, vemos como o acesso à internet é importante e necessário para toda essa discussão que tivemos até o momento. Também pudemos ver o papel dos meios digitais nos processos de aprendizagem e principalmente considerando os meios interdisciplinares. Examinamos como a relação entre os meios eletrônicos e o método tradicional de ensino demandam novas habilidades e principalmente um foco diferente para que as ferramentas apresentadas não transformem os alunos em meros repetidores de conteúdo sem a devida reflexão, assumindo uma postura passiva frente à tecnologia. Entenderemos como os ambientes virtuais demandam letramento adequado, primeiramente por parte dos professores, para que os alunos tenham capacidade de utilizar as ferramentas virtuais a seu favor ao invés de utilizá-las somente para simular que suas atividades tenham sido cumpridas. Há, sobretudo, uma grande diferença entre os conceitos de tempo e espaço no mundo digital que dificilmente são incorporados quando estamos acostumados com métodos tradicionais. Frequentemente temos a percepção de que uma série de atividades são perda de tempo ou etapas tolas, embora quando realizadas de forma correta trazem um resultado final mais eficiente do que se feitos de outra forma. Em muitos processos online ocorrem pequenos erros que nos dão o trabalho de refazer várias etapas e pensamos: “computador é complicado, se eu estivesse fazendo isso no papel não teria acontecido”. Porém devemos considerar que ao preencher um formulário online. Refletindo e aprofundando etapas de envio, coleta do formulário, que alguém digite novamente o que já foi escrito uma vez, e principalmente no caso onde há muitos dados, que alguém se dê ao trabalho de organizá-los de maneira que indiquem alguma informação relevante. Todas estas etapas são pensadas e projetadas de antemão, automatizando os processos de forma a apresentar respostas quase prontas, uma vez que a análise básica de quais informações deveriam ser comparadas ou ordenadas já foi desenhada. Desta forma, grande parte do trabalho que sempre foi feito em pesquisas migra para um outro foco, onde observações mais detalhadas precisam ocorrer. Como então conciliar a perda de autonomia, natural deste tipo de distanciamento das etapas de análise e o ganho de eficiência para lidar com informações em grande volume? Mais do que isto, como antecipar problemas e etapas de leituras do mundo quando os meios informatizados nos trazem tamanha clareza de informações a partir de meios já automatizados? Será que temos capacidade de competir ou surpreender algoritmos do Google, por exemplo. Muitas destas questões estão sem resposta, sendo que a única diretriz para orientar todos nós é a necessidade de letramento digital, entendendo que o mundo não é mais o mesmo (afinal a cibercultura veio, os meios de comunicação já alteraram o modo de vida das cidades e imaginar uma realidade sem aparatos tecnológicos é claramente visto como retrocesso salvo em cenários muito específicos) e principalmente que o que sempre nos difere de qualquer outro animal ou máquina sempre foi e será a humanidade que carregamos. Torna-se assim, de suma importância transmitir esta capacidade fundamental do ser para os jovens cidadãos. Durante esta disciplina estas discussões terão vez e o uso dos ambientes virtuais como ferramenta serão apresentados por algumas abordagens, como a utilização dos meios eletrônicos para estimular o traço único dos estudantes ao invés de padronizá-los como se fossem competir com computadores.

Nome da Disciplina: Produzindo conteúdos com mídias digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Qualquer tipo de linguagem midiática surge para transmitir conteúdo de jeito diferente de outros meios, sob o risco de deixar de existir, ou cair em desuso. Ao longo da história, muitos meios de comunicação surgiram e tiveram papel decisivo nas sociedades em que se desenvolveram. Tanto o controle da informação como sua distribuição assumem lugar de destaque em qualquer grupo. Com o surgimento da comunicação em massa houve grande movimentação para entender, acompanhar e até promover comportamentos do público. Todo um campo de estudos de recepção tomou forma para teorizar como as pessoas recebem e reagem a determinados estímulos comunicacionais. Hoje há estudos tão avançados sobre como as mídias são utilizadas que beira um cenário de filme futurista (claro que tudo escondido da vista do grande público). Por sua vez, nem todos os estudos são voltados para a manipulação do interlocutor. Podemos encontrar pesquisadores que estão preocupados em como fazer o público internalizar a mensagem de maneira eficaz, saber como ocorre a dispersão do foco ou ainda entender como a hipertextualidade ganha força no universo digital, conseguindo compor uma narrativa mais fluida e em última instância mais adequada a um público pouco homogêneo. Neste ponto percebemos como as aplicações na educação podem ser amplamente beneficiadas por estes estudos, sobretudo para novas modalidades educacionais que utilizam intensivamente ambientes virtuais. Hipertextualidade é uma forma de remeter a outros textos que não se encontram no corpo do original. Nota-se que não se trata de uma novidade do mundo digital, porém é inegável que a facilidade do clique frente a consulta física de vários textos é grande motivador para a leitura hipertextual. Mas não é só a leitura de vários textos em um que dá corpo à hipertextualidade, sendo igualmente ou até mais importante a relação de tempo e sequência não linear que dá ao hipertexto sua fundamental característica. Todos que já navegaram na internet sem um claro objetivo tiveram a oportunidade de desviar Inovação Veloz. do assunto principal, e consequentemente descobrindo informações impensadas (embora relacionadas com o tema imediatamente anterior pesquisado). Esta experiência de navegar sem rumo para descobrir novos universos acaba por ser a principal consequência da hipertextualidade no ambiente digital. A utilização dos hipertextos no ensino é realmente tarefa árdua. Afinal se este recurso é adequado para um usuário em sua individualidade, fazer o mesmo em sala de aula é quase sinônimo de caos. Ainda mais levando em consideração que existe um roteiro, um planejamento pedagógico para cada atividade, ou seja, o texto deve ser apresentado de forma linear, lógica. Mas, por outro lado, imagine-se a capacidade criativa fosse estimulada em uma tarefa interdisciplinar, com o uso de ferramentas virtuais (como blogs ou fóruns da micro comunidade envolvida, videoconferência entre especialistas no assunto ou mesmo ex-alunos que tiveram a experiência de realizar uma transformação social através de seus conhecimentos adquiridos na escola) e orientação pedagógica para o exercício da cidadania. Por exemplo é importante fazer as pessoas se informarem antes de emitir sua opinião, ter conhecimento da opinião dos outros e articular-se com pessoas com os mesmos interesses a fim de efetivamente realizar uma tarefa que sozinho seria improvável. Estes recursos são mais fáceis de serem materializados em atividades extracurriculares, com o efetivo compromisso da formalidade dos conteúdos básicos da educação, mas por outro lado são igualmente importantes para a formação do indivíduo. Ressalta-se ainda que ao utilizar ferramentas digitais, o tempo e espaço são vistos de outra forma e a facilidade de conectar grupos de outras localidades geográficas, porém com o mesmo interesse é muito grande. Note que estamos dando passos em direção à construção de um ambiente diferenciado, passando das meras modificações que as ferramentas digitais permitem em nossos cotidianos para utilizá-las para alterar nossas realidades de maneira a incorporar essas ferramentas no exercício das atividades básicas da sociedade de maneira que não havíamos conseguido até hoje. A hipertextualidade, mais do que simples recurso virtual e pedagógico, serve também para mostrar como as relações entre atividades pouco relacionadas podem ocorrer. Como ligações entre temas, assuntos e pessoas surgem com fluidez e como a tecnologia permite que façamos atividades de maneira diferente, assumindo as rédeas do que é atividade fundamental dos

cidadãos, a participação em sua própria comunidade para o benefício de toda a sociedade.

Nome da Disciplina: Metodologia Científica

Carga Horária: 90h

Ementa: Partimos de um início com um objetivo único entre todos os participantes do curso: a reflexão das mídias digitais, suas nuances em termos teóricos, mas que definitivamente podem trazer uma mudança na prática docente. O objetivo do curso, embora comum, abre espaço agora para iniciarmos um entrecruzamento de particulares. Sabemos que os participantes deste curso possuem motivações diferentes e à medida que nosso curso se aproxima dos módulos finais, deve ocorrer um alinhamento natural dos alunos convergindo para o desenvolvimento pedagógico, científico e social de si próprios e da comunidade educacional onde estão inseridos. Muito falamos sobre a necessidade do letramento digital, afinal a proposta foi justamente de realizar estudos sobre as mídias digitais e sua aplicabilidade em educação. Contudo, embora tenhamos ressaltado a importância da variedade de opiniões e do olhar único de cada pessoa, temos agora de nos atentar a outro traço que permite menos liberdade de forma, embora estimule e demande justamente a diversidade e originalidade de conteúdo: a academia. O universo acadêmico é dotado de estrutura própria, com padronização mundial (embora tenha mais de um padrão), métricas e formas de avaliações diversas visando o desenvolvimento de cada campo de conhecimento. Por se tratar de um novo tipo de texto, o letramento dos textos científicos é também necessário para ingressar nesta comunidade. Fios que constroem. Duplamente árduo, o nível de conhecimento necessário para ingressar neste meio pede que o candidato seja versado em idioma formal, conheça muito bem seu campo de atuação, seja letrado em textos acadêmicos tenha, sobretudo, originalidade, capacidade de síntese e desenvolvimento de pesquisa obedecendo regras metodológicas preestabelecidas. Nos campos de conhecimento interdisciplinar surgem outros desafios, como a integração de áreas distintas e sua avaliação por profissionais capacitados a dimensionar a qualidade dos trabalhos. Há diversos tipos de trabalhos científicos, tanto de desenvolvimento de novas teorias até os relatos de experiências específicas, que acabam por servir de base para que outros trabalhos sejam escritos. Qualquer dos tipos dispõem de metodologia apropriada, tentando garantir sempre que o resultado, seja qual for, tenha a credibilidade de ter seguido o roteiro de pesquisa adequado. Seguir os meios estipulados em si não é garantia de um bom trabalho, mas a falta de uma metodologia específica acaba por invalidar qualquer pesquisa, portanto a importância da metodologia é alta e em geral avaliada com rigor para a publicação de trabalhos. É através do estudo metodológico que o formato adquire padronização tentando sempre focar em pontos específicos comuns em qualquer pesquisa estruturada: o problema a ser resolvido e a justificativa, quais etapas a pesquisa deve apresentar, os resultados obtidos e conclusões. Embora aparentemente simples essas perguntas acabam por definir o escopo do trabalho, delimitando o objeto de pesquisa e assim auxiliando futuros trabalhos que visam o mesmo objeto. Justamente por isso trabalhos com resultados negativos, ou seja, quando não se comprovam os resultados a partir das teorias e metodologias utilizadas, são importantes. A reprodução do mesmo trabalho seria desperdício de tempo e recursos uma vez que já se sabe do resultado. Desta maneira pode-se propor outra abordagem para quem sabe chegar a desfecho positivo. Também nesta disciplina definem-se certos termos que embora comumente utilizados, possuem significados próprios em trabalhos acadêmicos, como por exemplo “ciência” ou “teoria”. Por fim, é durante esta disciplina que o trabalho final toma forma (enquanto projeto) para que a pesquisa em si seja desenvolvida.